

Lukács e “História e Consciência de Classe”

Johnny Takashi Kogati Kumabe (aluno-autor), Marcos Tadeu Del Roio (orientador). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP/Marília, Ciências Sociais, johnny.takashi@unesp.br. Programa de Iniciação Científica Sem Bolsa (ICSB).

Palavras Chave: *Marxismo; Consciência; filosofia.*

Introdução

György Lukács (1885-1971), nascido em Budapeste no então Império Austro-Húngaro, foi aluno próximo do sociólogo Georg Simmel, aproximou-se da cultura alemã em meados de 1913, estabelecendo-se em Heidelberg e participando do íntimo círculo de Max Weber. A guerra e toda a crise moral provocada por ela faz com que Lukács se afaste do pensamento neokantiano e aproxime-se cada vez mais do pensamento hegeliano de Marx. Em 1918, já tendo aderido a Revolução Russa, Lukács aproxima-se do pensamento de Sorel, Rosa Luxemburgo e Anton Pannekoek. Participa da Revolução na Hungria, escreve para a revista *Kommunismus*, da qual se torna coeditor, e, entre 1919 e 1922 escreve *História e Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista*. Publicada em 1923. O livro de Lukács, uma oposição ao neokantismo, um resgate de Hegel e obra sob a qual Lukács lança ao mundo sua Teoria da Reificação. Em 1967, após muito criticado e a publicação não-autorizada em língua francesa, escreve um novo prefácio duramente crítico, por meio do qual procura elucidar críticas feitas durante o período em que a obra foi publicada.

Objetivo

Trata-se, no trabalho, de buscar uma análise minuciosa desta obra de György Lukács, de explorar em sua obra a gênese do pensamento e da transição do autor ao marxismo. *História e Consciência de Classe* é uma das grandes obras da filosofia marxista do século XX. Faz-se aí uma análise da obra; dos autores que influenciaram seu pensamento; do período em que o autor escreveu o livro (tendo participado ativamente dos debates e da revolução na Hungria); bem como do prefácio autocrítico do autor em 1967. Procurou-se trazer, da forma mais acabada, uma análise da obra de um jovem Lukács, no processo de transição ao pensamento marxista.

Material e Métodos

No presente trabalho utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, do autor, bem como de seus intérpretes e críticos. *História e Consciência de Classe*, a obra principal deste trabalho foi

acompanhada de alguns de seus escritos que a complementam, bem como *Reboquismo e Dialética*; seu artigo *Meu Caminho para Marx* e também sua entrevista concedida e documentada no livro *Conversando com Lukács*.

Resultados e Discussão

História e Consciência de Classe é, sem dúvida, uma das grandes obras da filosofia marxista. No presente livro figura-se um jovem Lukács em transição ao marxismo. Mesmo em que estivesse em uma transição ao pensamento marxista, foi capaz de resgatar uma perspectiva que havia sido abandonada, a de Hegel; de contribuir de maneira bastante refinada aos debates filosóficos de sua época.

Conclusão

Observa-se, no conjunto, uma das grandes obras da filosofia marxista do século XX. *História e Consciência de Classe* é, para além disso, a contestação do pensamento de uma época. György Lukács, que ainda escreveria sobre a *Estética* e a *Ontologia do Ser Social*, nos possibilita em *HCC* o acesso a um pensamento refinado, formulações complexas aos complexos problemas debatidos no interior da Internacional Comunista, motivo pelo qual havia sido rechaçado por muitos membros da Internacional. Desde a análise e a presença clara da influência de outros autores, como Rosa e Sorel, podemos examinar também a presença de formulações próprias; Lukács, que já havia sido aluno de Simmel e Weber, encontra no marxismo o início do desabrochar de seu pensamento mais refinado e *HCC* é, nesse ponto, o início desse processo.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Marcos Del Roio, pela enorme atenção e pela oportunidade de construir pensamento crítico, aos colegas com quem tenho máximo prazer em dividir conhecimentos e experiências; aos meus parentes, por seu apoio imensurável.